



MEMÓRIA ESCOTEIRA

ORGÃO INFORMATIVO DO CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

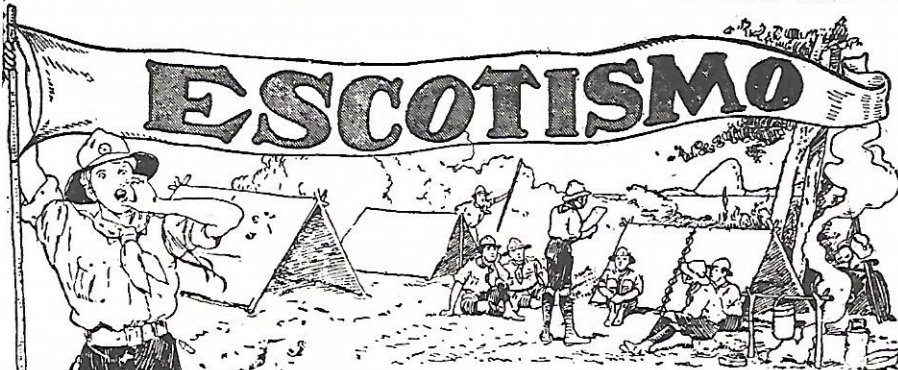
ANO I - Nº 7 -

RIO DE JANEIRO

NOVEMBRO/DEZEMBRO 94

UEB - Oportuna iniciativa tomada há 70 anos!

23 - JANEIRO - 1924 O 'TICO-TICO



CVII

UM EXEMPLO A SEGUIR PELAS ASSOCIAÇÕES DE ESCOTISMO NO BRASIL

O escotismo pôde-se considerar definitivamente firmado entre nós. Já se passou aquele período de propaganda vivíssima em que era quase um dever se encontrar lojas, e esconder os defeitos.

Hoje pôde-se sem perigo apontar os males. E esse é o dever.

Entre nós quatro grandes associações dirigem o movimento escoteiro nacional: a Associação Brasileira de Escoteiros, com sede em S. Paulo; a Associação de Escoteiros Católicos do Brasil, a Comissão Central de Escotismo e a Confederação Brasileira de Escoteiros do Mar, com sede no Rio.

Reflectindo o espírito de pouca harmonia dos brasileiros, que vivem a brigar, essas associações se correspondem, se entendem, mas não se ligam.

Sofre com isso o Escotismo, que se desenvolve entre nós sem a precisa uniformidade, e sofre o nome do Brasil, que de outro modo poderia figurar entre as grandes potências escoteiras, coisa que não é de desprezar hoje, quando o escotismo tem por nós de uma vez ocupado a atenção e suscitado discussões na Liga das Nações.

Um país possuir cem, duzentos mil escoteiros deve ser, forçosamente, uma razão de consideração no conceito dos demais.

Nós caminhamos para esses números,

mas como nossos esforços são dispersos, aparecem sempre informações parciais. Tentativas têm sido feitas para reunir as Associações, mas todas vão, porque ora a vaidade de domínio, ora pequeninas questões pessoais conservam afastadas forças preciosas que se deveriam unir, valendo pelo dobro.

É um dever de todos, desde o mais pequenino escoteiro até ao mais importante chefe, procurar criar uma atmosfera de harmonia entre todas as associações, para que ellas se liguem constituindo uma confederação geral que possa representar o Escotismo do Brasil.

A França vem de nos dar esse exemplo. Lá tres associações viviam como as nossas. Cada uma trabalhando para o seu lado, nenhuma podendo representar o escotismo francez. Encontraram afinal uma formula intelligente que sem tirar a autonomia de cada qual, uniu-as num Bureau Interfederal do Escotismo Francez, com competencia para falar pelos escoteiros da França.

A formula é simples e poderia ser seguida com pequenas adaptações pelas nossas associações.

Passamos a transcrever a "Acta de constituição do Bureau Interfederal do Escotismo Francez":

"O Comité Director da Federação dos Escoteiros da França nas suas sessões de 4 de Março e 17 de Abril de 1923;

O Comité Nacional do Movimento dos Escoteiros Unionistas de França, nas suas sessões de 21 de Fevereiro e 21 de Março de 1923;

O Comité Director dos Escoteiros de França (Federação Nacional Catholica) nas suas sessões de 19 de Fevereiro e 20 de Março de 1923; decidiram de common accordo o seguinte:

1) Criar um "Bureau Interfederal de Escotismo Francez", que terá por objectivo executar tudo o que lhe for pedido de common accordo pelos comités das tres Federações.

2) O B. I. será constituído por nove membros, tres de cada federação. O comité de cada federação nomeará seus tres representantes dentre pessoas que frequentem as suas reuniões.

3) O B. I. pôde completar-se com technicos que trabalhem nas suas "commissões de estudo". Em cada uma dessas commissões as tres federações devem estar representadas em numero igual.

4) Não é fixada sede social. O Bureau marca o lugar de suas reuniões de accordo com a conveniencia dos seus membros.

5) As despesas obrigadas pelo funcionamento do Bureau são divididas pelas tres federações.

6) As decisões do "Bureau Interfederal" não têm caracter executivo em cada federação senão depois de homologada pelos respectivos comités."

Seguem-se outras resoluções sobre a duração do B. I. que é annual e terá a sua existencia prolongada, conforme o desejo manifestado pelas federações.

Isso viria resolver o nosso caso. Nenhuma associação seria mais do que outra, todas estariam no mesmo pé de igualdade, e, suprema ventura, alguém poderia falar pelos Escoteiros do Brasil, que já são tão numerosos mas que devem conservar-se mudos e desconhecidos porque são desunidos.

A linguagem é rude? Que me perdoem os que mandam, mas a verdade é quasi sempre rude e acima de tudo eu quero ser verdadeiro, para ser util.

VELHO LOBO

NOTICIARIO

UM ESCOTEIRO DO MAR, HEROE

Mario Miranda Arteiro é um joven neto do Grupo 13, de Inhauma.

E' nova ainda a sua carreira como escoteiro, mas espirito de escol é um cumpridor fervoroso dos seus deveres e já registrou na sua fé de officio dois grandes actos de salvamento que o envolvem de uma aureola de heroe. Relatemo-lo:

1ª - Natal! Os pequenos escoteiros de Inhauma queriam que aquelle dia fosse de alegria para todos os lares. Organizaram uma linda festa dedicada ás crianças da Colonia. Consta do programma uma regata á vela para escoteiros, as canoas guardadas por um só homem.

Celeres, velas enfiadas ao SE rijo, as canoas venciã as distancias. Na popa, remo e escota firmes nas mãos, vinham os escoteiros.

A canoa de Mario Arteiro levava a dianteira á todas as demais.

Uma rajada mais forte, um ligeiro deslucido e a canoa que vinha em segundo emborça.

Numa rapida e habil manobra, Mario, esquecendo as glorias da victoria, abandonou a regata e salva o companheiro, que correria risco de vida, não fosse o seu prompto auxilio.

Admiravel exemplo!

2ª - Domingo, um dia de lindo azul brilhante de sol. Tres horas da tarde... A correnteza no canal entre o porto de

Editorial

"Paro o futuro, o Brasil se deve representar em qualquer reunião internacional, não por uma delegação de uma de suas associações, e sim por uma delegação dos escoteiros do Brasil"

Velho Lobo.
Pág. 2

História do Escotismo Brasileiro

Continuamos apresentando uma sùmula da História do Escotismo Brasileiro. Neste número, são abordados os fatos de destaque ocorridos no período 1930 - 1935.

Pág. 3

Reunião do Conselho Deliberativo

Realizada no dia 20 de dezembro de 1994. Apresentamos neste número um resumo do que foi tratado em plenário.

Pág. 4

Encarte

Pequeno relato do raid feito pelo escoteiro Álvaro José Francisco da Silva, em 1924, a pé, do Rio de Janeiro até Santiago do Chile.

SEMPRE A
MELHOR SOLUÇÃO.



EMBRATEL

EDITORIAL

UEB - Oportuna iniciativa tomada há 70 anos

Data da efeméride: 4 de novembro de 1994
Local: Clube Naval, na cidade do Rio de Janeiro

Prazerosamente, o CCME - Centro Cultural do Movimento Escoteiro se congratula com a UEB - União dos Escoteiros do Brasil pelo septuagésimo aniversário da sua criação. A história da UEB revela que a vida da instituição não foi marcada apenas pelo pleno desfrutar. B-P, na sua encorajadora obra *O Caminho para o Sucesso* mostra que o dia-a-dia da vida é pontilhado por obstáculos a serem enfrentados. E, assim foi o ano-a-ano da UEB a partir de 1924: uma alternância de fases de realizações e de dificuldades, entremeadas com períodos de calma que, nem sempre, representaram dias de trabalho profícuo.

Antes da fundação da UEB, o Escotismo praticado no Brasil era uma "colcha de retalhos", sem unidade de ação. A primeira tentativa para a criação de uma entidade central com ramificações pelos estados da Federação durou cerca de 10 anos. Foi tomada em São Paulo em 1914, com a fundação da ABE - Associação Brasileira de Escoteiros. Contou com pessoas de renome em sua direção, apresentou grandes realizações mas, paulatinamente, foi perdendo posição e, em 1924, era uma entidade sem expressão. A ABE não quis participar dos trabalhos para a criação da UEB. Naqueles dias, A Confederação dos Escoteiros Católicos, criada em 1920, encontrava-se em fase de grandes realizações; em meados de 1924 passou a participar das reuniões com vistas à unificação do Escotismo brasileiro, e que resultaram na UEB. Era aquela Confederação Católica, a única organização escoteira do Brasil filiada ao Bureau Mundial do Escotismo. Ao surgir a UEB, abriu mão do seu reconhecimento em favor da novel entidade nacional. O tomo I da História do Escotismo Brasileiro, editado pelo CCME, descreve as circunstâncias em que foi criada a UEB. Na página 1 deste número do MEMÓRIA ESCOTEIRA é reproduzida a matéria assinada pelo Velho Lobo publicada na revista infantil *O Tico Tico* em 23 de janeiro de 1924. Aquela matéria representou o lançamento da idéia de unificação do Escotismo Brasileiro. Foi fácil criar a UEB.

Tanto a Confederação dos Escoteiros Católicos do Brasil como a FBEM - Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar, que tiveram papel destacado nos trabalhos para a fundação da UEB, poderiam continuar a praticar um bom escotismo independentemente da unificação. Contavam com recursos humanos da melhor qualidade, e com o apoio da Igreja e da Marinha. Mesmo assim os seus líderes, avessos a abraçarem causas diminutas, ao baírrismo exagerado, à ufania que, por vezes, fomentam idéias separatistas, deram-se as mãos e contribuíram decisivamente para a criação da UEB. A FBEM, já como uma das Federações constituintes da UEB, manteve, por muito tempo, a excelente estrutura técnico-administrativa de origem. Durante os 30 anos que precederam a sua extinção, a FBEM desfrutou de boa situação econômico-financeira, contava com cerca de 50 embarcações e, no Rio de Janeiro, havia construído um Base Naval que, hoje, está incorporada ao patrimônio da Região RJ proporcionando boa renda mensal de aluguel. O entrevero que ocorreu em 1937 entre as direções da UEB e da FBEM registrado no sucinto resumo histórico apresentado na página 3, evidenciou a deficiência da estrutura organizacional que existia naquela época. Na elaboração do primeiro Estatuto da UEB, predominou o espírito conciliador e político. Houve a preocupação de preservar a plena autonomia prevista nos Estatutos e Regimentos Internos das Federações antes da unificação; esta situação foi sendo paulatinamente modificada, até a grande alteração de 1950, que acabou com as Federações. Até então, o Escotismo do Mar, com efetivo minoritário, era vigorosamente apoiado pela sua Federação. Da mesma forma, o Escotismo do Ar tinha representatividade, e o apoio da sua Federação. A partir de 1950, passaram a condição de Modalidades, perdendo participação direta no alto escalão de direção do Movimento. Na mesma ocasião, desapareceu o conceito de Escotismo de Terra que, desde 1910, durante 40 anos, era praticado pela expressiva maioria dos jovens escoteiros. Foi conservada a estrutura básica de uma Direção Nacional que se propunha a levar o Escotismo aos milhares de Municípios brasileiros através de esca-

lões intermediários observando a estrutura dos Estados Federativos da República. Não se levaram em conta as acentuadas diferenças sócio-econômicas, tradições e costumes existentes num País de grandes dimensões territoriais, diversificação de Norte ao Sul, do litoral atlântico às suas fronteiras ocidentais.

A transferência da Direção Nacional da UEB para Brasília não facilitou os trabalhos de cúpula da UEB. Na capital da República, passou a contar com sede própria, e uma boa administração dos poucos recursos financeiros disponíveis permitiu razoável tranquilidade administrativa. Um pequeno grupo de abnegados escotistas e dirigentes, na sua quase totalidade residentes em Brasília, com pequena renovação de valores, desempenharam, até 1992, as funções previstas para a Comissão Executiva Nacional. Naquele ano, no Conselho Nacional realizado em Belo Horizonte, foi aprovado o Estatuto que está em vigor, e que introduziu algumas alterações na estrutura do Órgão, e na sua política técnico-administrativa. É concedida maior autonomia para as Regiões e Grupos Escoteiros. Foi mantida a estrutura federativa, permanecendo as três Modalidades para a prática do Escotismo. Adotou-se uma idéia inovadora na constituição da Diretoria Nacional que conta com 15 membros residentes em oito Estados; as reuniões são realizadas em capitais diferentes, sendo mantido o Escritório central em Brasília, que continua sendo o foro da UEB. A decisão baseia-se na realidade de hoje em que desaparecem as barreiras da distância pelo uso dos modernos meios eletrônicos de telefonia, fax, e rede integrada de computadores que permitem troca de pontos de vista e tomadas de decisões na estonteante velocidade da luz! Há um sentido de mudança em busca de soluções de problemas existentes.

O CCME, estatutariamente, está entrelaçado com a UEB e, nos limites estabelecidos, trabalha para o Escotismo. Colabora com a UEB e espera poder somar esforços para levar o nosso Movimento a maior número de jovens que vivem em cerca de 5.000 Municípios brasileiros. Que seja encontrado o Caminho para o Sucesso.

EXPEDIENTE

MEMÓRIA ESCOTEIRA

é um informativo bimestral do CCME

DIRETORIA NACIONAL

Diretor Presidente
Carlos Borba
Diretor Vice-Presidente
Roberto Ricardo Pereira de Souza

Diretor de Pesquisa e Acervo
Maurício Moutinho da Silva
Diretor Administrativo
Antônio Boulanger Uchoa Ribeiro
Diretor Financeiro
Esio de Figueiredo Macedo
Diretor de Pesquisa e Acervo Adjunto
Ivo Marcelino Miceli
Diretor Administrativo Adjunto
Alan Nacelli
Diretor Financeiro Adjunto
Marcos Augusto de Castro Silva

COMISSÃO FISCAL

Presidente: Valbert Lisieux Medeiros de Figueiredo
Vogal: Jarbas Pinto Ribeiro
Vogal: Cidália Rodrigues Namora Magdalena
Suplente: Maria Pérola Sodré
Suplente: Guilherme Reichward

CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO - CCME

Sede Provisória: Prédio situado na área do 1º Distrito Naval - Caixa Postal 4105 / CEP 20001-970
- TeleFAX: 233-9338
Horário da Secretaria: 2ª a 6ª das 13h às 19h

No número anterior foram apresentados os principais fatos ocorridos nos cinco anos iniciais da vida da UEB. Foram apontados os inconvenientes decorrentes da solução política e conciliatória adotada na elaboração do primeiro Estatuto da UEB. Foi, também, mencionado que, no segundo Estatuto de 1928, embora timidamente, havia uma posição de maior autoridade para a UEB. Continuava concedendo plena autonomia às Federações filiadas, mas estabelecia que os seus Estatutos e Regimentos internos não podiam colidir com o Estatuto da UEB; foi dado o primeiro passo para a unidade no campo técnico obrigando todos ao fiel cumprimento do Regulamento Técnico da UEB. Surpreendentemente, aquele Regulamento só foi editado em 1936!

O período de 1930 a 1940 foi de grandes dificuldades para a UEB. Para apresentá-lo, o CCME vai se valer de um trabalho escrito em 1952 pelo Chefe Escoteiro do Mar Bonifácio Antônio Borba com o título: "Contribuição para a história da União dos Escoteiros do Brasil. Período 1930-1940". Em 1933 o Chefe Borba estava matriculado no Curso Nacional para Chefes mantido pela FBEM, com a duração de um ano. Ainda como aluno, foi eleito Secretário daquela Federação de Escoteiros do Mar e, no final do mesmo ano, Comissário Internacional da UEB. O Referido trabalho é rico em informações, e um bom subsídio histórico. É relativamente longo, pelo que serão transcritos somente os trechos de maior conteúdo. Neste número será coberto o período 1930 a 1935. Iniciando a citação:

"Ao ingressarmos na direção da União dos Escoteiros do Brasil, notamos, e isso era fácil a qualquer um, sintomas de uma grave crise, que se aproximava rapidamente e, se não se desencadeou, em menos tempo, foi, única e exclusivamente, pelos nomes que figuravam na direção geral. Eram Chefes de prestígio nacional e outros bastante conhecidos no escotismo pátrio. Eram Chefes que há vários anos labutavam abnegadamente e gozavam de merecido prestígio. Com receio de faltar algum nome, citamos: Affonso Pena Junior, Ignacio do Amaral, Abílio Vivacqua, Mozer Lago, Benjamin Sodré, Evaristo Bianchini, Reverendo Deslande, Gabriel Skinner, Gelmirez de Melo, Sosthenes Barbosa, Eulino Cardoso, Azambuja Neves, David de Barros. Por que já era prevista a grande crise? Por cousas gerais eram oriundas da situação política brasileira. Duas revoluções a de 1930 e a de 1932, em que os dirigentes escoteiros, direta ou indiretamente foram partes. Estes movimentos armados desorientaram os espíritos, perturbaram ou destruíram organizações e instituições e, ninguém, salvo alguns Chefes abnegados, preocupa-

História do Escotismo Brasileiro

va-se com uma organização particular, não política, como a UEB. Os Chefes lutavam a boa luta, mas em vão.

A luta travava-se em duas frentes, a externa já descrita, e a interna, muito mais grave. Esta era a organização defeituosa da União dos Escoteiros do Brasil e a falta de independência econômico-financeira.

A organização: UEB órgão central, dirigente, com poderes administrativos e técnico, dividida em Federação Brasileira de Escoteiros do Mar, encarregada desta especialidade escoteira, e inúmeras Federações espalhadas pelo Brasil. Só no Distrito Federal existiam seis."

E mais adiante:

"O famoso Conselho Diretor da UEB compunha-se de 15 a 20 membros, além da Diretoria. Reuniam-se regularmente, é verdade; discutiam-se temas e teses relevantes sobre o escotismo, reconheciam-se as falhas, propunham-se medidas, mas... não se tinha secretaria organizada para expedir, às Federações subordinadas, o resolvido, e... um dinheiro para remeter a correspondência! O deliberado ficava no livro de atas. A pequena correspondência da UEB, bem como o papel e outras cousas necessárias à secretaria, era fornecido, gratuitamente, pela FBEM.

A situação econômico-financeira: A UEB sem receita alguma, sem nenhuma reserva monetária, sem dinheiro para comprar papel para sua correspondência, como poderia dirigir o Movimento? As Federações não pagavam suas cotas, os apelos de auxílio financeiro não eram ouvidos. Ela vivia exclusivamente do prestígio de seus dirigentes, principalmente de sua Diretoria. Em verdade eles eram respeitados, mas não obedecidos. A FBEM era a única entidade escoteira que tinha uma subvenção fixa, pelo Ministério da Marinha, no valor de Cr\$ 20.000,00 anual e, por favor, abrigava a UEB em sua sede, e fornecia-lhe papel para a correspondência. Sendo a mais rica, desprezava, como irmãos espúrios, as Federações de

Terra. Termina 1933 melancolicamente para a UEB".

E mais adiante:

"O grande Chefe Affonso Pena Junior deixa a presidência da UEB não só pela idade e saúde, como, talvez desgostoso com o estado geral da doente UEB. Um grupo de abnegados luta pela sobrevivência e unidade da UEB. O eminente Chefe Ignácio de Azevedo Amaral aceita e é eleito, Presidente da UEB. A Diretoria por ele presidida é a seguinte: Vice-Presidente, Bonifácio Borba; Comissário Administrativo, David de Barros; Tesoureiro, Evaristo Bianchini; Comissário Técnico Nacional, Benjamin Sodré; Comissários de: Lobinhos, Olinto Botelho; de Escoteiros, Mário França; de Pioneiros,

Wilson Atab, e Conegundes Moreira, para Comissário de Propaganda.

Em 1935 continua o desmoronamento da entidade máxima. O Chefe Amaral luta bravamente, disto dou testemunha como seu auxiliar. Com enorme esforço organiza uma excursão a São Paulo, não só como propaganda como também prova da existência da UEB. Os escoteiros passaram oito dias em São Paulo regamente hospedados pela Força Pública do Estado. Organizou ainda uma concentração no Rio, com elementos do Rio e São Paulo. Este Estado mandou uma luzidia delegação com cerca de 200 escoteiros, que foram alojados, por nosso intermédio, no Colégio Militar. Eram escoteiros perfeitos, acampados no campo de instrução do Colégio, bastando-se a si mesmos. Causaram admiração ao diretor, Marechal Espiridião Rosa, ao corpo docente e discente do Colégio, tal a correção com que se apresentaram. Mas todo o esforço era inútil, a UEB caminhava a passos largos para a grande crise. Ela foi apressada no segundo semestre de 1935, não posso precisar a data, porque, nas andanças da minha vida militar, perdi, em uma das viagens, livros e todo o meu arquivo escoteiro. O Chefe Gelmirez de Melo abruptamente, sem o menor aviso prévio, procura o Chefe Amaral e pede-lhe, sob a forma de intimação, para retirar a UEB e seus móveis e arquivo da FBEM se possível em 24 horas, pois necessitava fazer remodelações urgentes na sede da entidade do Mar! No mesmo dia o Chefe Amaral comunicou-se comigo, e, creio que auxiliado pelo Chefe Eulino Cardoso, recolhemos tudo ao porão do Silogeu Brasileiro, sede da antiga Liga de Defesa Nacional, por especial obséquio do Chefe Guilherme de Azambuja Neves, antigo e conceituado Chefe Escoteiro, Presidente da Federação dos Escoteiros do Brasil, antigo companheiro de Olavo Bilac, durante a sua pregação cívica, e, penso, era Secretário da Liga."

(Continua no próximo número.)

INSTITUIÇÃO SEM MEMÓRIA, É INSTITUIÇÃO SEM FUTURO

XXII REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DO CCME

Atendendo à Convocação do seu Presidente, reuniram-se os Conselheiros do Centro Cultural do Movimento Escoteiro no dia 20 de dezembro de 1994 no auditório do Museu Naval e Oceanográfico, na cidade do Rio de Janeiro, para a sua XXII Reunião Ordinária. Após a aprovação das Atas anteriores, foi feita a leitura do Relatório da Diretoria e apresentados os Balanços do Exercício de 1994, que foram aprovados pelo plenário. Da mesma forma, foi aprovada a recondução do Diretor Vice-Presidente Roberto Ricardo de Souza e do Diretor Administrativo Antônio Boulanger Uchôa Ribeiro que haviam sido eleitos interinamente, com mandato até a data daquela Reunião do Conselho Deliberativo.

O Relatório da Diretoria, de início, mencionou os dois maiores percalços ocorridos em 1994, 1) a prorrogação inesperada, em razão de decisão judicial, do mandato da Diretoria que terminaria em dezembro de 1993. 2) a decisão da Diretoria de cancelar o Projeto "Ajuda Brasil". No seu 3º tópico - TEMPO DE COLHEITA - o Relatório apresenta a tese de ter sido o ano de 1994 de colheita da boa safra de sementeiras feitas ao longo dos últimos anos. Abordando as diversas áreas de atuação da Diretoria, o Relatório fez os seguintes registros que serão apresentados resumidamente:

ÁREA DE COMUNICAÇÃO DE CULTURA - Obtenção do apoio da EMBRATEL para a edição de um *folder* com informações sobre o Escotismo a ser lançado no começo de 1995 com ampla distribuição no território nacional. Neste tópico, é dado destaque ao lançamento dos dois primeiros livros editados pelo CCME, também com o apoio da EMBRATEL.

ÁREA DE ESTUDOS, PESQUISAS E ACERVO - A Diretoria responsável por esse setor foi muito afetada pelas duas mudanças do local da sede do CCME, e que ansiosamente é aguardada a hora da sua instalação definitiva, que se espera para o segundo semestre de 1995.

ÁREA ECONÔMICO-FINANCEIRA - A concretização da esperada melhora, saindo da penúria que caracterizava os Exercícios anteriores, o que permitiu a edição dos dois livros, a contratação de uma Secretária Executiva que veio a facilitar, de muito, o dia-a-dia da vida administrativa-financeira do Centro Cultural, e, ainda, a elaboração do texto do *folder* para ser lançado em breve.

ÁREA ADMINISTRATIVA - A eleição do novo Diretor, aliada à contratação da Secretária Executiva, permitiram que, em pouco tempo, fosse organizada a Secretaria e colocada em dia a correspondência.

As CONSIDERAÇÕES FINAIS do Relatório são integralmente transcritas a seguir:

"Pelo que foi mostrado nos itens anteriores, pode-se afirmar que o Centro Cultural do Movimento Escoteiro fez a travessia do ano de 1994 com a predominância de períodos de clima alegre, festivo, e de animação, encontrando nos dias de colheita. Não foi, navegação feita tão somente em águas tranquilas que, apesar de aprazível, no mais das vezes se correlacionam com calma, sinônimo de monotonia e inatividade. No campo material, foram realizadas duas mudanças de local de funcionamento; todos nós bem conhecemos as agruras de uma fai-

na de desarrumar, desmontar, encaixotar, transportar para, logo em seguida repetir tudo, outra vez, em operação inversa! E, uma vez mais, recebemos o apoio da Marinha, instituição nacional permanente, plena de tradições e exemplar no trato dos problemas de interesse nacional. A EMBRATEL, instituição modelar, dotada de alta e moderna tecnologia, por sua vez, concedeu ao CCME o seu patrocínio no campo cultural e permitiu a germinação da prestígio semente editora de publicações.

No campo econômico-financeiro, os documentos contábeis encontrados em anexo dão conta de uma situação equilibrada. Certamente, o pagamento em dia, das contribuições dos Sócios, bem como a admissão de mais regiões Escoteiras, serão a maneira de se poder contar com cobertura financeira para cobrir os custos da contratação de um Auxiliar de Escritório que já se tornou muito necessário face ao aumento da carga de trabalho.

Uma vez que a repetição é valioso instrumento da retórica, falemos outra vez em nova sementeira. Desta feita, com a seleção das mais significativas e expressas nos seguintes tópicos:

4.1 - Impressão do *folder* em papel de qualidade, a cores, para distribuição limitada. O CCME já conta com disponibilidade financeira para cobrir os custos. "Usar engenho e arte" para obter recursos que permitam aproveitar a arte-final daquela publicação e imprimir grande número de exemplares para farta distribuição. Será usado papel mais barato, em uma única cor. Pensa-se, outrossim, em se preparar cartaz para o mesmo fim. este último projeto está na dependência de se ter patrocinador.

4.2 - Dar prosseguimento na edição bimestral do informativo "MEMÓRIA ESCOTEIRA" procurando recursos para aumentar a tiragem de modo a aumentar o número de destinatários e, assim, complementar a divulgação conseguida com o "folder".

4.3 - Prosseguir nos entendimentos com a EMBRATEL para que seja efetivado o seu apoio nos seguintes empreendimentos de maior vulto: a) Instalação da rede de computadores já mencionada anteriormente e que irá facilitar, de muito, a alimentação de Banco de Dados com vistas ao Cadastro Nacional do Acervo Escoteiro. Toma-se, entretanto, necessário mencionar que se podem alcançar os mesmos resultados pela utilização dos métodos convencionais, os mesmos que através dos séculos, construíram o patrimônio histórico e cultural da humanidade. Mas com uma enorme diferença: - todas as Instituições congêneres e que se prezam, no presente estão informatizadas! e; b) Chegamos à seleção da última semente destinada ao próximo plantio. Nela o CCME deposita grande esperança. Prosseguem os entendimentos com a EMBRATEL no sentido de obter seu apoio em empreendimento de vulto, em dimensões nacionais, como costumam ser as iniciativas da empresa. Será a Pesquisa de Opinião para auscultar a comunidade em geral, os educadores, pais e os próprios jovens, sobre o que pensam sobre o Movimento Escoteiro. A Pesquisa deverá ser feita nas diversas Regiões Geo-Políticas de modo a permitir aquilatar as nuances decorrentes da diversificação existente nas culturas, hábitos e poder aquisitivo das famílias. O público interno também será ouvido através seus Chefes, Dirigentes e jovens de todos os Ramos. Da análise dos resultados poder-se-á concluir, de maneira fundamentada, qual a abordagem mais adequada para se adotar nas campanhas de divulgação do Escotismo em todo o território nacional. Na formulação do plano de ação da Pesquisa, certamente o CCME irá trabalhar de comum acordo com a Direção Nacional da UEB, a quem interessarão os resultados finais para o seu planejamento futuro.

O CCME baseou-se na experiência das Filipinas para empreender esse trabalho de Pesquisa de Opinião. Não foi obra do acaso a situação privilegiada existente no Escotismo das Filipinas que, no cenário mundial, ocupa o primeiro lugar no efetivo entre os quase duzentos países onde se pratica o Movimento Escoteiro. Preocupada com o seu baixo efetivo de jovens, a Organização Escoteira das Filipinas (Boy Scouts of the Philippines) resolveu realizar, de início, trabalho com uma Comissão instituída na própria Entidade. O restante foi realizado por diversas firmas especializadas e contou com cientistas sociais, professores e educadores, e com a participação da "University of the Philippines", "Pepsi-Cola", "Philippine Air Lines", "Fuji Film" e "Xerox".

Uma vez concluído o trabalho de natureza técnica e moderna, iniciou-se o cumprimento do Plano. Dez anos depois o número de Escoteiros Filipinos ultrapassava os dois milhões em 1990!

O final das obras de construção do local onde será instalada a nova sede está prevista para o início do segundo semestre de 1995, ocasião em que deveremos ocupá-lo. Nesse ínterim, será possível realizar um trabalho de bastidores com vistas à inauguração das novas instalações. Haverá a preocupação de se montar a Biblioteca e o Museu Escoteiro observando-se a técnica encontrada em instituições congêneres bem estruturadas. A localização do novo CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO é privilegiada: será vizinha da nova Seção do Museu Naval e Oceanográfico que desfruta de alto conceito graças à esmerada apresentação do acervo e qualidade dos seus eventos culturais. Há cerca de cento e cinquenta metros, localiza-se o CENTRO CULTURAL DO BANCO DO BRASIL e, de permeio, encontra-se o ESPAÇO CULTURAL DOS CORREIOS e que é vizinho da CASA FRANÇA-BRASIL. Nas proximidades, está atracado ao cais o NAVIO-MUSEU BAURU da Marinha. A pouca distância, na Praça Quinze, funciona o PAÇO IMPERIAL, e, logo a seguir, chega-se à sede do MUSEU NAVAL E OCEANOGRÁFICO. Perto, para o lado Sul do centro da cidade, está o MUSEU HISTÓRICO, e quase em frente, o INSTITUTO HISTÓRICO E CULTURAL DA AERONÁUTICA. A visitação pública ao MUSEU ESCOTEIRO será decorrência natural da sua posição geográfica privilegiada. Com isso, aumenta consideravelmente a responsabilidade do CCME de apresentar o "MELHOR POSSÍVEL" do ESCOTISMO BRASILEIRO.

Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 1994

Carlos Borba
Presidente"

No decorrer da Reunião, fez uso da palavra o Diretor Nacional da UEB Dr. Eduardo Szazi, que compunha a Mesa dos trabalhos; em nome do Diretor-Presidente da União dos Escoteiros do Brasil nos próximos anos, assim como encaminhou uma proposta daquela Diretoria Nacional ao CCME no sentido de que este seja sócio numa Rede Nacional de Lojas Escoteiras com personalidade jurídica independente da UEB. Dessa maneira, o CCME ajudaria no desenvolvimento do Escotismo bem como teria uma fonte de renda adicional. O Presidente do CCME afirmou que essa era uma das suas aspirações e que, assim, haveria um elo concreto no trabalho das duas Instituições, e levaria o assunto à apreciação da sua Diretoria. O Diretor Eduardo Szazi cumprimentou o CCME pelo trabalho que vem desenvolvendo em prol do Escotismo, que causou excelente impressão na Direção Nacional da UEB.

Dando seqüência à pauta dos trabalhos, a Presidente da Mesa, Sra. Adélia Antonieta Villas, encaminhou o nome do Dr. José Calixto Uchôa Ribeiro para ocupar vaga de Conselheiro existente com mandato até 1995, e, para reeleição, os nomes de Bernard David Blower, Arnaldo Leal de Medeiros, Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, José Fernando Werneck Schuster, Domingos Henrique Leal Braune, Geraldo Edgar Vaz e o de José Vilar Neto para a vaga de Laura Carneiro que passou à categoria de Sócia Benemérita. Não havendo outras indicações, procedeu-se à eleição sendo todos os citados eleitos por aclamação. A Presidente declarou empossados os efeitos presentes e, ao encerrar a reunião, agradeceu ao Museu Naval o apoio ao CCME, e desejou à Diretoria um novo período de fartas colheitas.

Raid Rio-Santiago do Chile feito a pé por um Escoteiro

O CCME possui, em seu acervo, vários documentos chilenos alusivos ao grande feito executado em 1924 pelo Escoteiro Álvaro Francisco da Silva que fez a pé o percurso do Rio a Santiago do Chile, tendo passado por Buenos Aires. Infelizmente, não se conhece grandes detalhes sobre o dia-a-dia da caminhada. O único documento em português alusivo ao feito, muito sucintamente, é o ofício do então Adido Militar à Embaixada do Brasil na Repú-

blica Argentina, Capitão Valentim Benício da Silva. A idéia do Escoteiro Álvaro foi agradecer às crianças chilenas a estátua "O Escoteiro" oferecida pela juventude do Chile em sinal de reconhecimento pelos socorros enviados em 1923 para as vítimas do terremoto ocorrido naquele país.

O CCME muito agradecerá a colaboração de maiores informações sobre o feito de modo a enriquecer a memória do Escotismo no Brasil.

Adido Militar
Embaixada do Brasil
Buenos Aires, 10 de Julho de 1924.
Ao Sr. General Chefe do Estado Maior do Exército,
Sr. Capitão Valentim Benício da Silva, Adido Militar à Embaixada do Brasil.

N.º 110.

Apresenta o escoteiro
Álvaro Francisco da Silva.

Sr. GENERAL

Tenho a honra de vos comunicar que a 17 de Maio do corrente ano apresentou-se a esta Embaixada, vindo do Rio de Janeiro a pé e de passagem para o Chile, o escoteiro brasileiro Álvaro Francisco da Silva.

Os documentos que apresentou e suas declarações verbaes explicavam os desígnios da longa viagem: retribuir aos escoteiros chilenos a gentileza da oferta de um monumento aos escoteiros brasileiros.

Declarou-me ser filho de José Francisco da Silva e D. Elisa Jesus da Silva e ter nascido no Estado de S. Paulo (cidade de Santos) em 4 de março de 1909.

A atitude decidida deste menino de 15 annos que, sem a preocupação de dar realce ao arrojado empreendimento a que impulsionaram animo resolutivo e puro sentimento de patriotismo, sem temor de vencer a enorme distancia que vai da bahia de Guanabara á Valparaíso e, o que é mais, a certeza absoluta de que, embora lhe alcançasse a estação invernal, transporia os gelos dos Andes como tinha vencido os bosques do Paraná e Santa Catharina e as planícies do Rio Grande e da Republica do Uruguay, tudo isto fez despertar o entusiasmo e a admiração de quantos lhe sentiram de perto a energia e o devotamento patriótico.

Interessei-me por elle, aconselhei-o a que tivesse prudencia ao encontrar as resistencias da cordilheira e pedi á Secretaria do Ministerio da Guerra que o recommendasse ás guarnições militares argentinas em que, a meu conselho, procuraria abrigo.

E assim partiu elle desta capital a 19 do mez de Maio.

De Mercedes (provincia de Buenos Aires) recebi a primeira noticia do solitario e pequeno bandeirante. Enviou-m'a o Tenente Coronel Belizario Ferreira, ex chefe de uma das secções da Secretaria do Ministerio da Guerra e actual commandante do 6º Regimento de Infantaria, no seguinte telegrama:

"Desde hoy se aloja en nuestro cuartel al abrigo del afecto "de nuestros soldados el boy-scout brasileiro Da Silva de paso en su viaje de mision fraternal a Chile. Estado de salud excelente."

Passaram-se os dias e só a 15 de Junho recebo uma carta, escripta de Cacheuta, estação a Oeste de Mendoza, na qual Álvaro F. da Silva transmitia a animosa disposição com que se lançava aos cimos da cordilheira.

Mais alguns dias e começam a chegar a esta capital as noticias do entusiasmo e carinho com que o recebem o povo, o governo e a juventude da Republica do Chile. Desse justissimo entusiasmo é cabal testemunho o numero de medalhas que lhe ornão o peito, entre as quaes rebriha, pelo subido valor, a condecoração do merito que pela primeira vez é confiada a uma creança.

De sua brilhante jornada volta agora o menino brasileiro, rumo da Patria, disposto a continuar os estudos interrompidos por quatro mezes para dar cumprimento á inspiração patriótica que o dominou e que satisfação de modo tão brilhante.

Em seu regresso será hospede do "Barroso" que, depois de haver saudado a Argentina em 9 de Julho, agora retorna ao Brasil.

Álvaro Francisco da Silva, em sua modestia, firmeza de animo, devotamento patriótico, espirito arrojado, virtudes sobejamente demonstradas na gigantesca travessia, parece-me digno da attenção e cuidado de nossos poderes publicos, para que se não deixe inculca e sem maior proveito tanta energia revelada em tão curta idade.

E é nessa convicção que, ao dar conta da viagem deste joven escoteiro do Brasil, julgo-me no dever de apresental-o ao Estado Maior do Exército.

Saude e Fraternidade

Cap. Valentim Benício da Silva

CIRCULO
HISPANO CHILENO
SANTIAGO - AV. ALVARO OCHOA

SANTIAGO, 3 de Julio de 1924.-

Excmo. Señor Embajador:

Por encargo especial de la Asociación Patriótica Nacional y del Circulo Hispano Chileno, tengo el honor presentar a V. E. las sinceras congratulaciones por feliz término del raid pedestre realizado por el scout brasileño don Álvaro Francisco da Silva, que constituye una prueba de orgullo para el país amigo que tan dignamente representa en Chile V. E.

Reiterando las congratulaciones, tengo el honor de saludar a V. E. con mi consideración más distinguida.

Hernán Silva Fajardo
Secretario General de la

Asociación Patriótica Nacional y
del Circulo Hispano Chileno.-

Calle: 21 de Mayo N.º 538
Casilla 52 D.- Correo Central.

BOY-SCOUTS DE CHILE
COMISIONADO PROVINCIAL
SANTIAGO.-

Santiago 3 de Julio de 1924.

Señor

Embajador del Brasil.

Pronto.

Excmo. Señor

El Directorio Provincial de Boy-Scouts de Santiago, en una de sus últimas sesiones, acordó obsequiar un uniforme de boy-scouts chileno al esforzado scout brasileño, Álvaro da Silva con motivo de la magna empresa por él realizada.

El infrascrito, ha sido designado para hacer llegar a su destino dicho obsequio, por lo cual tengo el honor de remitirle con el portador a fin de que Ud. se sirva si lo tiene a bien, hacer lo que sea del caso para cumplir el fin que se ha propuesto al Directorio Provincial.

Con toda consideración queda de Ud.

su atto. i S.S.

COMISIONADO PROVINCIAL DE SGO.
Dirección: Fernando Hillis.
Casilla 309. Santiago.

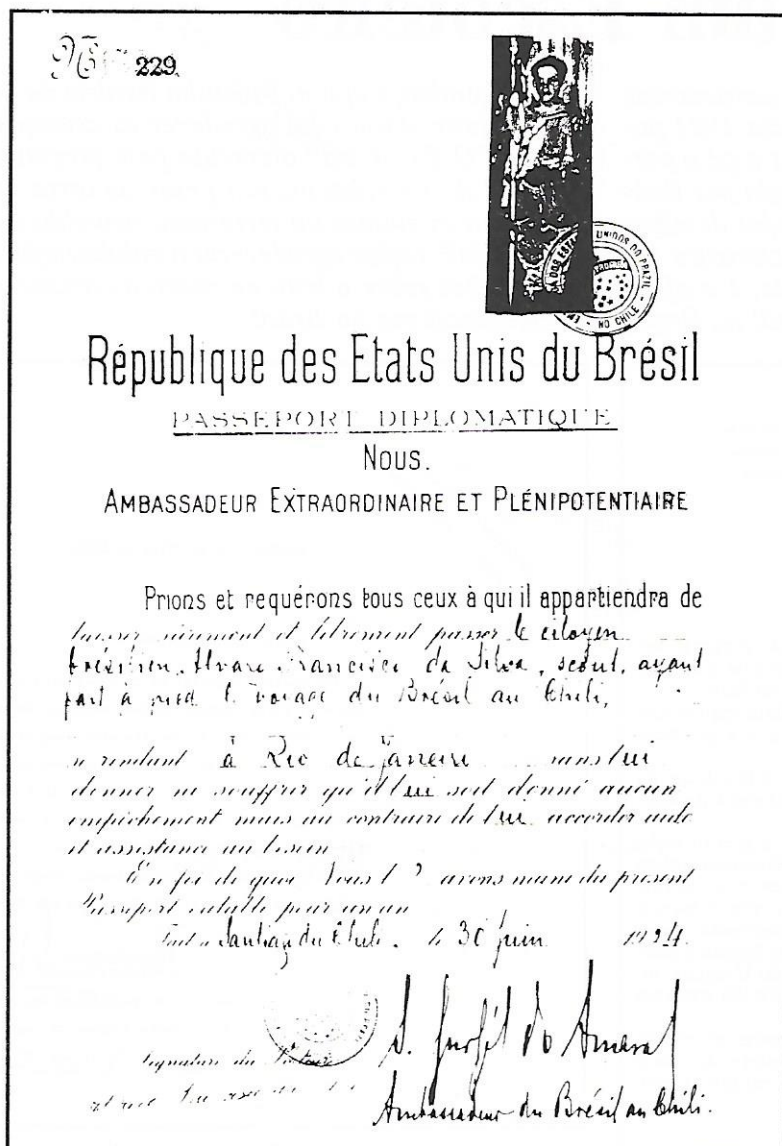


Foto ampliada de Álvaro Francisco da Silva

Passaporte diplomático expedido pelo Embaixador do Brasil no Chile, para facilitar o retorno de Álvaro Francisco da Silva ao Brasil



Povo de Niterói se reúne para recepcionar o bravo Escoteiro Álvaro Francisco da Silva quando do regresso de sua heróica viagem